

**CONVENTO DOS ORATORIANOS DE SÃO FILIPE NÉRI:
LEITURAS ARQUEOLÓGICAS DE UM CONVENTO QUE VIROU SHOPPING
NO RECIFE –PE**

Tereza Cristina Simis

Dentre os vários prédios do Bairro do Recife, o atual edifício do Shopping Paço Alfândega, o objeto desta pesquisa, foi escolhido devido às polêmicas intervenções por ele passadas, pela importância ressaltada na memória coletiva da população, pelos vestígios ainda presentes e da sua localização no perímetro tombado do Bairro do Recife (Fig. 01). O edifício está localizado às margens do Rio Capibaribe, pelo Cais da Alfândega, Rua da Madre de Deus e Rua da Alfândega (Travessa da Madre de Deus). Situado em Zona Especial de Preservação ZEP-09 - Setor de Preservação Rigorosa.



FIGURA 01: Foto do Shopping Paço Alfândega.
Fonte: Shopping Paço Alfândega.

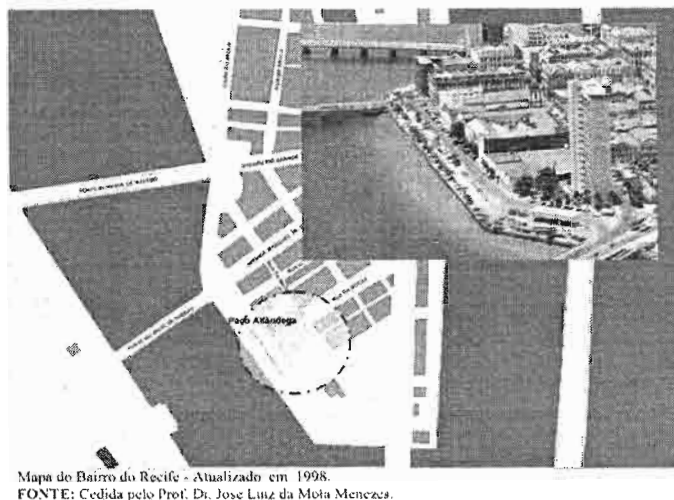


FIGURA.02: Localização

Foram muitos os usos de utilização diferenciados e diversas modificações que a edificação passou ao longo do tempo. O edifício foi inicialmente destinado para fins religiosos, e construído pelos padres da Congregação de São Filipe Néri, os Oratorianos. Com o crescimento desta Congregação, a casa do Recife foi ampliada e teve lugar a construção de um grande convento, ao qual se anexava à Igreja da Madre de Deus.

Depois da Independência do Brasil em relação a Portugal, o convento foi, então ocupado pelo governo e transformado em Alfândega. Aproveitaram e adequaram, assim, a edificação por medida de economia. Mas, por não atender a funcionalidade alfandegária exigida, passa por ser um dos bens da extinta Ordem dos Padres Oratorianos de São Felipe Néri, para a Santa Casa de Misericórdia do Recife.

Quando o Convento da Congregação do Oratório de São Filipe Néri é ocupado pelo governo para nele instalar a Alfândega, a edificação se encontrava, como era comum às edificações conventuais, colada à Igreja da Madre de Deus, formando um conjunto. O uso da parte conventual para alfândega impedia que o edifício continuasse com a disposição original. A solução encontrada para a separação foi a de isolar as duas partes, convento

e igreja, através da abertura de uma rua. Assim, definitivamente separou-se o convento da Igreja da Madre de Deus, e foi construída uma nova fachada para esta rua. A delimitação do corte epistemológico do assunto abordado, foi definida pelo período conventual. Com isso, buscamos compreender não só o processo evolutivo do próprio prédio da Alfândega, mas também, efetuar correlações entre a espacialidade deste com a da evolução urbana do Bairro do Recife, bem como os mecanismos e as mudanças ocorridas desde processo durante as épocas coloniais e o início do Império do Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Vila do Recife, após a saída dos holandeses, apresentava exigüidade espacial e alto índice demográfico, cujo processo de desenvolvimento só ocorreu a partir de sucessivos aterros. Limitou-se, então, as representações cartográficas da reocupação colonial depois da saída dos holandeses, em 1648, até o ano 1733, quando se estabeleceu o maior crescimento da ilha.

As projeções volumétricas da edificação do Convento dos Oratorianos, foram baseadas e definidas nas estruturas arqueológicas encontradas na ala oeste. Elas deram as diretrizes das configurações espaciais bastante semelhantes aos dos momentos das etapas construtivas, com isso, aproximou-se à forma das ilustrações conhecidas, tais como, os desenhos de Gonsalves da Fonseca e de R. Schmidt, identificando os elementos do convento, tais como o seu dimensionamento e seu limite com o rio.

Registrou-se a presença de fundação de parede que se estendia no sentido norte e sul, e alguns trechos apresentou-se interrompida devido a intervenções posteriores. Essas fundações, de quase 1,10 m abaixo do piso de lioz do século XIX, foi inferida como o embasamento de uma parede conventual, devido ao seu traçado e posicionamento. Na análise final, contudo, tiveram peso os diferentes pisos, soleira, e o pacote sedimentar. Foi também evidenciado, o reconhecimento da estrutura do antigo cais, calhas de escoamentos e o piso do calçamento existente do século XVIII.

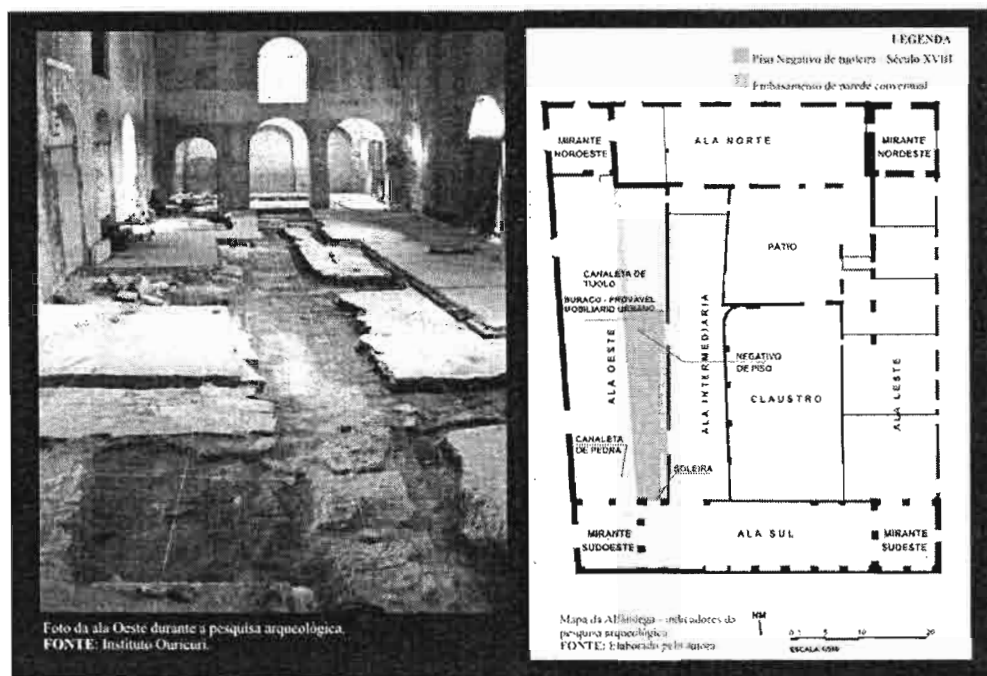


FIGURA 03: Indicadores da pesquisa arqueológica.
Fonte: Esquema elaborado por Tereza Cristina Simis.

Esta fase, chamamos de primeira etapa, quando o convento foi construído ao lado da igreja, prolongando-se no sentido norte ao sul. A volumetria projetada mostra, esquematicamente, a configuração deste momento. Evidencia-se o cunhal na fachada do rio, para que possamos explicar a finalização da construção. Depois, a nova edificação seguiu para o oeste e então foi construído um segundo mirante, visto em aquarela e aquatinta de 1826. Esta fase construtiva, condiz com a projeção volumétrica da segunda etapa construtiva, na adição do outro mirante, torre sudoeste, e quando acrescenta-se o volume anexo a igreja da Madre de Deus, fecha-se um claustro com a parede lateral da igreja. Do lado sul, configura-se um pátio aberto e descoberto.

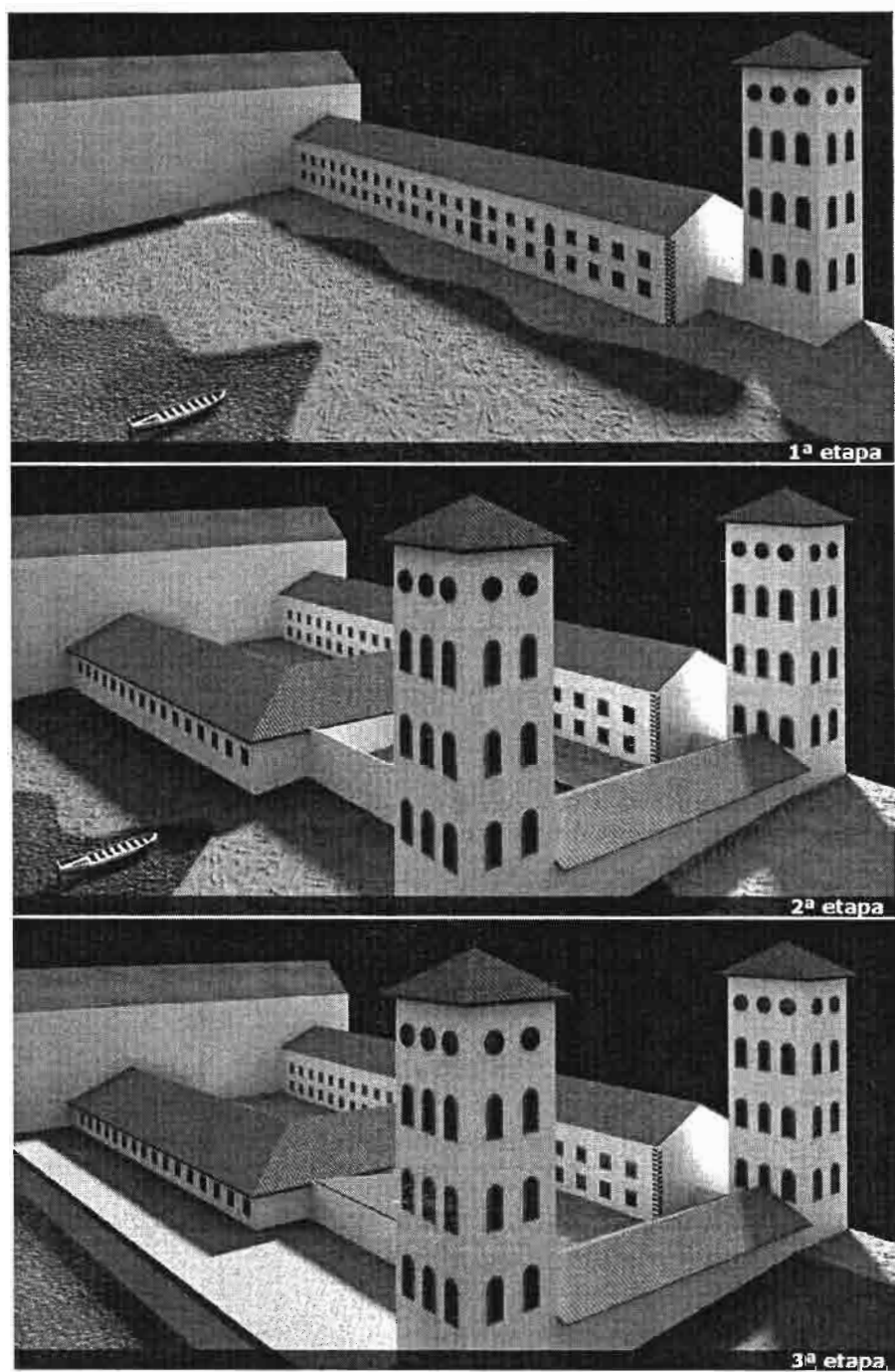


FIGURA 04: Imagens das etapas das fases construtivas do convento.
Fonte: Esquema elaborado por Tereza Cristina Simis.

A terceira etapa construtiva é o fechamento deste pátio, conforme observação da perspectiva volumétrica desta fase e verificação em planta baixa do segundo claustro formado, ampliando as alas e provavelmente, a circulação em torno delas. Este volume, final, foi definido pelos indicativos da pesquisa arqueológica, que limitaram a edificação. Esclareceu-se as dimensões de um dos lados, a parte sul do convento, complementando-se com os dados arqueológicos, a constituição das paredes, os prováveis acessos e circulação interna. O fechamento das informações só poderão ser válidas com as novas prospecções arqueológicas, na rua da Alfândega e a Igreja da Madre de Deus. Embora que, o que se obteve, dentro da perspectiva de uma operação de salvamento, a leitura e a análise dos registros, foi satisfatória, para um melhor entendimento, da evolução do Bairro do Recife, e acrescentou-se uma reflexão dos critérios de intervenção e a ação referente aos valores do nosso Patrimônio Cultural.

Tereza Cristina Simis

Arquiteta e mestre em Arqueologia

Rua: Dr. Ulisses Lins de Albuquerque, 96 CEP: 51130210

Boa Viagem Recife –PE

Terezasimis@hotmail.com

Fone: 81- 34622624

81-91724069

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FERREZ, Gilberto. Raras e preciosas vistas e panoramas do Recife (1755 - 1855). Rio de Janeiro: FUNDARPE, 1984.
- _____. Uma construção portuguesa do século XVIII. Alfândega de Pernambuco. Pref. de Marco Aurélio de Alcântara. Recife: Pool Editorial, 1983.
- MEDEIROS, Maria do Céu. Os **oratorianos** de Pernambuco: uma congregação a serviço do estado português. Recife: UFPE, 1981
- MELLO, J. A. Gonsalves de. A Congregação do Oratório de São Filipe Néri em Pernambuco, in Revista do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano, Recife Volume LVII, 1984.
- MENEZES, José Luiz Mota. (org) Atlas histórico- cartográfico do Recife. Recife: Massangana, 1988.
- _____. Relatório arqueológico: Prospecção Arqueológica no Edifício do Paço -Alfândega. Recife, 2000
- REIS, Nestor Goulart. Imagens do Brasil Colonial. São Paulo: EDUSP/ Imprensa Oficial, 2002.
- SILVA JR., Luiz Severino da. Alfândega do Recife: resgate patrimonial. Relatório da Pesquisa Histórica. Recife: Instituto Ouricuri, 2002.